Haverá excedentes exportáveis em 2026, prevê o RaboResearch

A velocidade do crescimento da oferta nas principais regiões exportadoras de leite ficou acima das expectativas anteriores do RaboResearch, disseram os analistas.

A firme cotação das commodities lácteas impulsionaram o preço do leite ao produtor na Nova Zelândia e Europa, crescendo 27% e 18% na comparação interanual, respectivamente. A boa oferta global de ração mantém os preços sob controle. De um modo geral, as margens das fazendas estão impulsionando o aumento da produção de leite, com liderança dos Estados Unidos da América (EUA) e Nova Zelândia.

O BIG-7 (as sete principais regiões exportadoras), atingirá o pico no 2º semestre de 2025, e continuará crescendo em 2026 a taxas mais moderadas.

A previsão é de que o Big-7 crescerá 1,6% em 2025 e 0,6% em 2026. A desaceleração do crescimento em 2026 será em decorrência da elevada base de comparação.

Nos EUA, a produção de leite aumenta o ritmo, impulsionada pela expansão do rebanho. Na América do Sul, a captação está forte, na comparação com bases fracas. A perspectiva em toda a Europa é variável, uma vez que a recuperação nas regiões afetadas pelo surto de língua azul está lenta. Algumas outras áreas sofrem com as condições seca do tempo, mas a projeção é de crescimento da oferta em toda a União Europeia (UE), com liderança da Irlanda e Polônia.

O aumento sazonal da primavera na Oceania se aproxima rapidamente. Outubro deverá chegar ao pico do volume tanto na Austrália como na Nova Zelândia. Enquanto a Austrália caminha para um pico de primavera mais fraco com um rebanho menor, a Nova Zelândia caminha firme podendo alcançar um pico muito forte. A previsão de pagamento do leite ao produtor atualmente

é o segundo maior recorde, e as condições sazonais são ideais em muitas regiões na Oceania.

A demanda dos canais de Foodservice permanece sendo uma área importante a ser observada. As compras no varejo estão fracas em grandes economias e a persistente desconfiança dos consumidores continua pesando sobre os gastos discricionários das populações de baixa e média renda.

A demanda de produtos lácteos nos supermercados vem sendo decepcionante em muitos países. As famílias estão pagando mais por laticínios, já que a inflação nos corredores dos lácteos mostra tendência de alta em algumas regiões.

Isso pode levar ao crescimento de excedentes exportáveis no 1º trimestre de 2026, mas uma gradual aumento da demanda pode ser suficiente para equilibrar o mercado, ressalta o RaboResearch.

Acesse aqui a matéria na íntegra.

Fonte: Dairy Industries – Tradução livre: www.terraviva.com.br